

## **Protocolo fotográfico aplicado à Harmonização Orofacial**

Photographic Protocol Applied to Orofacial Harmonization

Protocolo fotográfico aplicado a la Armonización Orofacial

Edson Saleme Junior<sup>1</sup>, Paulo Bastos<sup>2</sup>, Fernanda Costa Souza<sup>3</sup>, Stéfany Valéria de Paula<sup>3</sup>, Antônio Luis Neto Custódio<sup>4</sup>.

### **RESUMO**

**Objetivo** deste trabalho foi fazer um levantamento bibliográfico para estabelecer um protocolo fotográfico aplicado à Harmonização Orofacial, de fácil execução e que seja útil ao cirurgião-dentista, e outros profissionais da área, porém respeitando os princípios básicos da fotografia. **Revisão da literatura:** Isso é importante, uma vez que, a foto digital é um recurso tecnológico que facilita o registro das imagens de interesse e tem sido bastante utilizada na odontologia. As imagens exercem um papel importante para o planejamento e para o acompanhamento do tratamento, tanto pelo profissional como pelo paciente, e ainda possibilita uma análise comparativa das fases do procedimento. Na Harmonização Orofacial (HOF), a padronização fotográfica é de extrema importância para se observar a evolução e mudanças proporcionadas pelos procedimentos realizados. **Concluimos**, então que há uma necessidade de se estabelecer uma normatização para o registro fotográfico na HOF, para que esta seja uma forma de documentação que componha o prontuário do paciente e possibilite a utilização das imagens de forma precisa e objetiva, permitindo a análise da evolução dos tratamentos realizados.

**Palavras-chave:** Estética Dentária, Fotografia, Fotografia estética, Fotografia digital, Odontologia estética.

<sup>1</sup> Cirurgião-dentista, Especialista em Prótese dentária. Fotógrafo profissional e Professor da Faculdade Modal, Belo Horizonte – MG.

<sup>2</sup> Cirurgião-dentista e Professor de HOF na Faculdade Modal, Belo Horizonte – MG.

<sup>3</sup> Acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – MG.

<sup>4</sup> Departamento de Morfologia do ICB-UFMG. Belo Horizonte-MG. Contato: antonio.custodio@gmail.com

**SUBMETIDO EM: 02/2021** | **ACEITO EM: 02/2021** | **PUBLICADO EM: 03/2021**

## ABSTRACT

**The objective** of this work was to carry out a bibliographic survey to establish a photographic protocol applied to Orofacial Harmonization, which is easy to perform and which is useful to the dental surgeon, and other professionals in the area, while respecting the basic principles of photography. **Literature review:** This is important, since digital photo is a technological resource that facilitates the registration of images of interest and has been widely used in dentistry. The images play an important role in the planning and monitoring of treatment, both by the professional and the patient, and also allows a comparative analysis of the phases of the procedure. In Orofacial Harmonization (HOF), photographic standardization is extremely important to observe the evolution and changes provided by the procedures performed. **We conclude**, then, that there is a need to establish a standardization for the photographic record in the HOF, so that this is a form of documentation that composes the patient's medical record and allows the use of images in a precise and objective way, allowing the analysis of the evolution of the treatments performed.

Keywords: Dental Aesthetics, Photography, Aesthetic photography, Digital photography, Aesthetic dentistry.

## RESUMEN

### RESUMEN

**El objetivo** de este trabajo fue realizar un relevamiento bibliográfico para establecer un protocolo fotográfico aplicado a la Armonización Orofacial, fácil de realizar y de utilidad para el odontólogo y otros profesionales del área, respetando los principios básicos de la fotografía. **Revisión de la literatura:** Esto es importante, ya que la fotografía digital es un recurso tecnológico que facilita el registro de imágenes de interés y ha sido ampliamente utilizado en odontología. Las imágenes juegan un papel importante en la planificación y seguimiento del tratamiento, tanto por parte del profesional como del paciente, y además permiten un análisis comparativo de las fases del procedimiento. En Armonización Orofacial (HOF), la estandarización fotográfica es de suma importancia para observar la evolución y cambios que brindan los procedimientos realizados. **Concluimos**, entonces, que existe la necesidad de establecer una estandarización para el registro fotográfico en el HOF, para que esta sea una forma de documentación que componga la historia clínica del paciente y permita el uso de imágenes de forma precisa y objetiva, permitiendo el análisis de la evolución de los tratamientos realizados.

**Palabras clave:** Estética dental, Fotografía, Fotografía estética, Fotografía digital, Odontología estética.

## INTRODUÇÃO

A fotografia sempre foi usada como formar de registrar os fatos, acontecimentos e eternizar momentos. O universo das fotos se expandiu rapidamente desde a primeira câmera comercializada em 1900, a câmera Polaroid em 1948 e a primeira câmera digital construída em 1975 por Eastman Kodak. Desde então, essa tecnologia inovadora avançou exponencialmente, principalmente após os anos 2000 com a invenção do telefone com câmera, tornando a fotografia digital instantaneamente disponível para uma vasta seção da sociedade<sup>1</sup>. O advento da tecnologia digital revolucionou a fotografia clínica e as apresentações científicas, possibilitando a obtenção de imagens padronizadas de alta qualidade na prática clínica.

Fotografias clínicas servem como auxiliares de diagnóstico, registros médicos, proteção legal e ferramentas de marketing<sup>2</sup>. Elas têm se tornado cada vez mais populares para captura de imagens em consultórios dos diversos profissionais de saúde, isso porque a imagem digital traz facilidades no pré-operatório, planejamento, referência visual, avaliação crítica dos resultados, troca de dados, ensino, publicações e apresentações<sup>3</sup>. Por conseguinte, as fotografias devem estar padronizadas para que possam ser comparadas e, assim, a documentação de imagens na pesquisa científica tornará seus resultados passíveis de mensuração e análise objetiva. Na área da Harmonização Orofacial, isso é de fundamental

importância para que se possa observar a evolução e mudanças proporcionadas pelos procedimentos realizados<sup>4</sup>.

Como não há um protocolo estabelecido para a fotografia na harmonização orofacial, e somente uma variedade de recomendações, esse estudo teve como objetivo buscar, por meio da revisão bibliográfica, o estabelecimento de um protocolo fotográfico que busque auxiliar os cirurgiões-dentistas e profissionais da área da estética facial na hora de documentar o tratamento de seus pacientes.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A imagem tem o poder de convencer e substituir palavras e, dessa forma, torna-se cada vez mais importante. Com isso, todos os novos pacientes devem ter fotos tiradas de sua condição inicial, compondo o prontuário, pois entram para prática de referência clínica como um complemento importante de registro de tratamento contínuo, servindo como uma forma ideal, precisa e informativa de documentar o progresso do procedimento, além de servir de proteção médico-jurídica para os profissionais<sup>1</sup>. Ademais, as fotografias são inestimáveis para comunicação profissional-paciente, pois permite ao último visualizar as opções possíveis em cada caso. Dessa forma, possibilita que ele opine com mais consciência a respeito das possibilidades de tratamento mais indicadas para o caso, e as fotos ainda podem ajudar no incentivo, orientação e análise do resultado obtido<sup>5</sup>.

A demonstração visual pode contribuir para os esclarecimentos necessários e tornar mais eficiente a discussão multiprofissional de casos clínicos, sem a necessidade da presença do paciente. Graças à fotografia digital e à internet, podem-se compartilhar casos raros e discutir diagnósticos e tratamentos com outros profissionais em questão de instantes. Além disso, aulas com bom material didático composto por imagens se tornam mais atrativas e valorizam o trabalho de quem pretende transmitir seus conhecimentos. Cita-se também que na comunicação com laboratórios protéticos, principalmente quando se necessita de um bom resultado estético, fotografias de sorriso, dos dentes e de tecidos vizinhos expressam melhor o aspecto oral do paciente do que páginas de explicação por escrito, e auxiliam na confecção das peças protéticas. Desse modo, a fotografia ajuda na avaliação e no aprimoramento de técnicas de trabalho, uma vez que, a maioria dos trabalhos realizados por cirurgiões-dentistas é feita em áreas de difícil visualização, assim como a imagem geralmente tem proporções maiores que o natural, ela, muitas vezes, consegue mostrar nitidamente detalhes que não são vistos clinicamente<sup>4,6,7</sup>.

Por fim, fotos de antes e depois, que são autorizadas pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) pela resolução 196/2019, mediante a autorização prévia do paciente através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, são um poderoso auxílio para motivar os pacientes, e podem ser um instrumento de viabilidade de propaganda e *marketing*, especialmente nas mídias sócias, web sites e outros meios de comunicação da internet<sup>8</sup>. Deste modo, nota-se que as imagens fotográficas devem fazer parte do cotidiano do cirurgião dentista e, sendo assim, elas deveriam ser introduzidas e difundidas nas universidades para que futuros clínicos, professores e conferencistas tivessem mais facilidade no preparo e na utilização do material visual, pois quando capturadas de forma correta otimizam o trabalho do profissional de saúde. Diante disso, torna-se necessária a padronização da fotografia<sup>7</sup>.

### **A importância da padronização da fotografia na harmonização orofacial**

Diante do exposto, as fotografias possibilitam uma análise comparativa das várias fases do tratamento. Na harmonização orofacial, para fins de demonstrar a evolução da abordagem clínica, o uso do registro fotográfico é cada vez mais requisitado pelos profissionais como instrumento de avaliação das fases do procedimento e dos resultados alcançados, além de monitorar a qualidade do tratamento realizado. Dessa forma, a tendência é que cada vez mais os profissionais utilizem a fotografia como uma ferramenta eficaz que contribua para que seu trabalho seja avaliado, sua evolução seja acompanhada e que seja visto por um número cada vez maior de pessoas<sup>4</sup>.

A estética facial é um ramo muito visual, que vem se expandindo, com atuação multiprofissional que somam conhecimento e dividem responsabilidades em prol da saúde e harmonia facial dos pacientes. Para tal, é imperativo que as fotografias sejam comparáveis e padronizadas. Pequenas mudanças no posicionamento do paciente durante a foto de documentação para procedimentos podem causar mudanças na aparência de certos parâmetros, ressaltando a necessidade de padronização<sup>9</sup>. Por isso, deve-se estabelecer um protocolo para o registro fotográfico dos pacientes submetidos a diferentes terapias na harmonização orofacial, padronizando ângulos fotográficos, controlando iluminação, distância do fotógrafo e do fundo. Assim, os registros padronizados permitem a análise comparativa das fotos realizadas em diferentes momentos, o que é um grande auxílio na obtenção de imagens que possam ser utilizadas de forma precisa e objetiva, permitindo a análise da evolução dos tratamentos na harmonização facial, além de satisfazer a finalidade como documentação<sup>4</sup>.

Fotografia de boa qualidade passa credibilidade do profissional ao paciente e com uma boa documentação padronizada pode-se criar bibliotecas com imagens de tratamentos anteriores, que servirão como referência para tratamentos futuros. Essas imagens ajudarão na aceitação dos pacientes e lhes apresentarão alternativas de tratamento, facilitando o entendimento sobre os procedimentos e ajudando na escolha do que irá ser executado. Além disso, uma simulação digital do resultado tem um profundo impacto emocional nos pacientes, pois eles são capazes de vivenciar como o tratamento estético pode influenciar sua aparência geral<sup>4,5</sup>. Portanto, faz-se necessária a criação de um protocolo de padronização fotográfica na harmonização orofacial, uma vez que facilita a comparação entre a situação do caso clínico antes, durante e após o tratamento realizado. Essa padronização visa também a tomar o mínimo de tempo dos profissionais e, desta forma, reduzir ao máximo o grau de desconforto do paciente, concorrendo para a produção de imagens de qualidade satisfatória e alinhadas às necessidades do diagnóstico e planejamento<sup>8</sup>.

### **Protocolo fotográfico na harmonização orofacial**

Em fotografia da face a técnica empregada é de extrema importância. Porém, não é o único fator que deve ser levado em consideração. Escolher bem o equipamento que será utilizado também é necessário para a obtenção de resultados mais satisfatórios.

Para a produção de fotos com boa qualidade, é proposto que se use uma câmera DSLR como primeira escolha. Smartphones e câmeras automáticas também são opções para fotografias com esse fim, mas apesar de serem mais baratos e de fácil manuseio, eles não possuem todos os recursos e não produzem fotos de qualidade que se aproxime das câmeras DSLR<sup>5</sup>. Além disso, recomenda-se a escolha de uma lente objetiva com distância focal de 100 mm, preferencialmente, e a utilização de um corpo de câmera que tenha o mesmo tipo de sensor, Full Frame ou APS. O uso de um flash compatível com o corpo da câmera também é essencial para evitar sombras indesejadas na imagem, e pode-se optar por um *flash* circular ou *flash twin*<sup>1,7,10</sup>.

Após a escolha do equipamento, o profissional ou responsável pela tomada fotográfica deve se atentar à técnica que será aplicada com o objetivo de minimizar os fatores que dificultariam na leitura comparativa das imagens de antes e depois em harmonização orofacial. Para tal, é desejável o mínimo de padronização para a obtenção das fotografias<sup>1,6-8</sup>. Inicialmente, é importante protocolar a quantidade de fotos a serem tiradas para obter somente os registros necessários e evitar o desconforto do paciente nessa etapa<sup>10</sup>.

A escolha do local também é essencial; o ideal é que as fotos sejam tiradas sempre no mesmo lugar, para a obtenção de imagens com fundos idênticos. O ambiente escolhido não deve ter luz direta sobre a face do fotografado, a fim de evitar a criação de sombras, e o fundo deve ser uma superfície monocromática não refletiva, de preferência na cor branca, cinza ou preta. Pode-se usar a própria parede do consultório se ela se adequar nessas exigências e, do contrário, o uso de uma cortina atrás do paciente é suficiente para a obtenção do efeito desejado<sup>4,8,9,11</sup>.

Outro ponto que deve ser observado é a distância entre o fotógrafo e o fotografado. Para fotografias extraorais, o ideal é que essa distância seja de 2 metros a 2,5 metros e para fotos de sorriso ou fotos intraorais, recomenda-se que essa distância fique em torno de 50 centímetros. A padronização fotográfica depende

desse cuidado, portanto é aconselhado que sejam feitas marcações no solo. Primeiro, deve-se demarcar o local em que o paciente ficará para ser fotografado: desenhe no chão um círculo que tenha de 40 a 45 cm de diâmetro, marque o centro e os ângulos de 45° e 90° de cada lado. Isso evitará que o modelo se desvie do centro de gravidade durante a mudança de posição. Dessa forma, o modelo irá girar em torno do seu próprio eixo e estará delimitado pelo círculo. Lembre-se que o fotógrafo não muda de posição, quem muda é o modelo. O centro do círculo ficará a 70 cm de distância do fundo fotográfico, e a posição do fotógrafo também deverá ser demarcada no chão, de acordo com a distância ideal para cada tipo de tomada fotográfica, conforme já citado acima<sup>3,4,8,10</sup>.

É primordial que um consentimento formal por escrito seja obtido antes do início da tomada fotográfica. Deve-se explicar para o paciente que as imagens são para registro médico e que poderão ser utilizadas para o ensino e para publicação, tornando-as assim acessíveis ao público. A documentação por escrito protege o cirurgião de problemas futuros<sup>6,9,11</sup>.

Uma vez que todos os outros pontos tenham sido bem protocolados, dá-se início à preocupação com a preparação do paciente: pessoas com cabelo grande devem prender os fios ou colocá-los atrás das orelhas para que o rosto não seja coberto, e aparelhos auditivos, óculos, brincos, piercings e qualquer outro acessório que interfira na visibilidade do rosto e pescoço precisam ser removidos. É necessário que a pele do paciente esteja limpa e sem maquiagem, pois a maquiagem pode esconder detalhes importantes para a comparação das fotografias<sup>6,9,11</sup>. Para fotos de sorriso, é necessário que os dentes estejam bem higienizados para que não haja interferências na análise de cor e formato dos elementos dentais<sup>10</sup>. As imagens devem ser capturadas com o paciente na mesma altura do fotógrafo e podem ser feitas com ambos sentados. Nesse caso, peça para que o paciente apoie as mãos nos joelhos e mantenha a postura ereta, os ombros firmes, as costas relaxadas e a cabeça em posição natural, com os olhos abertos. A expressão facial assumida dependerá do tipo de tratamento que será realizado<sup>3,4,8-11</sup>.

As fotografias extraorais são fotos de rosto frontal, perfil direito e esquerdo. É muito importante padronizar a posição da cabeça e para tal deve-se colocar o plano de *Frankfurt* do paciente (linha imaginária do conduto auditivo externo à borda infraorbital) paralela ao solo. Observar isso evitará uma tomada com o mento para cima ou para baixo. Devem ser apresentadas na vertical, com proporção 1x1,5 e devem incluir, obrigatoriamente, o rosto, o pescoço e parte do tórax. Já as fotografias intraorais são as mais próximas do sorriso e da cavidade oral da pessoa fotografada (Figura 1)<sup>8,10</sup>. É importante atentar-se a todas as possibilidades de vistas fotográficas, para obter uma documentação completa.



Figura 1. Protocolo fotográfico sugerido para fotografias do sorriso.

**Vista frontal:** A foto precisa ser enquadrada do limite superior da cabeça até a incisura jugular, o olhar do paciente deverá estar voltado para a câmera, e o plano de *Frankfurt* é mantido na horizontal (Figura 2). Essa vista contempla aspectos que são comumente tratados durante a injeção com toxina botulínica, como sobrancelhas, linhas de expressão e linhas finas ao redor dos olhos<sup>4,9,11</sup>.

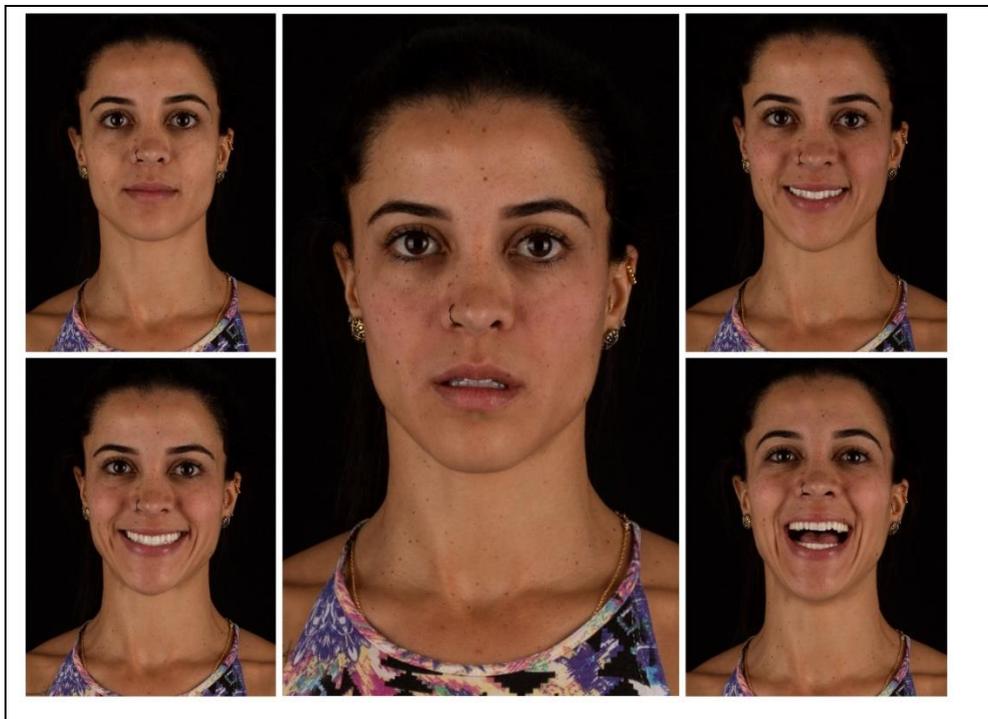


Figura 2. Protocolo fotográfico sugerido para fotografias da face.

**Vista lateral:** Peça ao paciente que gire 90° a partir da vista frontal, de modo que a ponta nasal e o queixo fiquem alinhados, e solicite que ele olhe para a frente. A cabeça deve ficar em posição anatômica sem inclinação, mantendo o plano de *Frankfurt* na horizontal. Nessa vista, a sobrancelha contralateral não é visível (Figura 3 e 4). A visão lateral é útil para documentar o tratamento de rugas da região periorcular, bandas plastismas e avaliar a posição e a relação dos lábios com o mento<sup>3,9,11</sup>.



Figura 3. Protocolo fotográfico sugerido para fotografias da face lateral direita.



Figura 4. Protocolo fotográfico sugerido para fotografias da face lateral esquerda.

**Vista oblíqua:** É obtida a partir da vista frontal. Peça para que o paciente gire o corpo em 45°, de modo a alinhar a ponta do nariz com a bochecha (Figuras 5 e 6). Um meio fácil de padronizar a posição facial oblíqua é alinhar o tecido mole do nasion com a carúncula lacrimal do olho contralateral. Essas vistas são necessárias para documentar o antes e depois das rugas da região periocular, o contorno das sobrancelhas e a projeção do zigoma<sup>3,9,11</sup>.



Figura 5. Protocolo fotográfico sugerido para fotografias da face oblíqua direita.



Figura 6. Protocolo fotográfico sugerido para fotografias da face oblíqua esquerda.

Essas são as vistas consideradas padrões e que devem sempre compor o álbum fotográfico do paciente. Duas tomadas podem ser acrescentadas para uma melhor análise da região nasal e cervical com foco nos procedimentos da HOF. São elas:

**Visão cefálica:** Essa é uma vista de cima, em que as sobrancelhas ficam alinhadas horizontalmente. Essa visão é importante para avaliar pequenos desvios da pirâmide nasal<sup>11</sup>.

**Vista Cervical:** Essa tomada é muito útil para avaliação e controle da gordura cervical (papada) em conjunto com as vistas frontal e lateral direita e esquerda. Essa é uma vista inferior na qual o paciente vai fletir a cabeça e a câmera será posicionada de baixo para cima tangenciando as mamas (Figura 7).

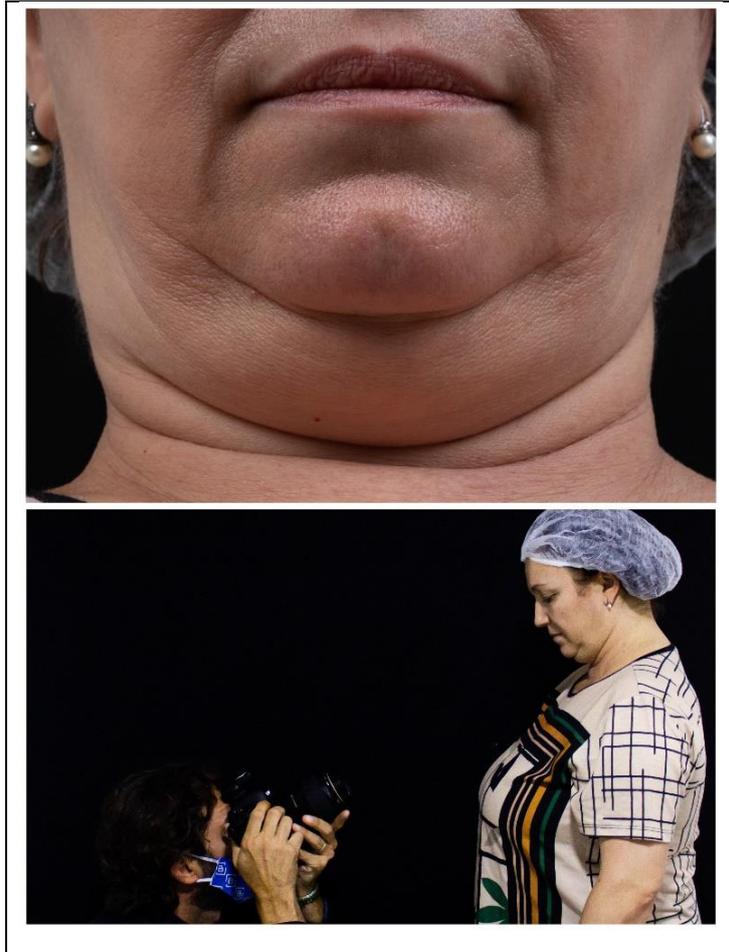


Figura 7. Protocolo fotográfico sugerido para fotografias da face cervical.

Além do posicionamento do paciente, também é importante considerar a posição da câmera. Ela deve estar posicionada o mais frontalmente possível em relação à face do modelo. Fotos de baixo para cima ou de cima para baixo não devem ser feitas, salvo nas tomadas especiais (visão cefálica e cervical). Nas fotografias frontais, o flash deverá estar voltado em direção às orelhas, e na fotografia de perfil, deverá estar voltado para o nariz<sup>4,10</sup>.

Recomenda-se que as imagens recebam tratamento digital para corrigir possíveis “erros” das tomadas fotográficas e que todas sejam salvas no mesmo formato de arquivo. O formato JPGE é uma boa escolha, uma vez que permite arquivos mais comprimidos, ou seja, que ocuparão menos espaço nos dispositivos, porém sem perda de qualidade.

## DISCUSSÃO

Uma boa documentação fotográfica é o instrumento mais importante para os profissionais que atuam na estética facial. É fundamental que durante a primeira consulta seja estabelecida uma relação de confiança entre o paciente e o profissional de saúde para facilitar o bem estar e a disposição do paciente em expressar objetivos e preocupações sobre o tratamento proposto. Deve-se permitir que os pacientes expressem e deixem bem claro sobre sua queixa principal sem interrupções, a interpretação dos desejos do paciente é o fator mais importante na determinação da satisfação desse paciente. Um profissional experiente, após uma avaliação, anamnese e planejamento adequados, deve utilizar as imagens fotográficas do pré-operatório para pontuar sobre os desejos do paciente ou posicioná-los sobre expectativas irreais. Investir tempo nesta etapa,

esclarecendo sobre os possíveis resultados que podem ser alcançados resultará na satisfação do paciente e o cirurgião orgulhoso do trabalho realizado.

Em fotografia, diversos fatores atrapalham ou dificultam uma correta leitura das imagens, como por exemplo diferentes incidências ou potências de luminosidade e de balanço de branco, além das inúmeras possibilidades de angulações do equipamento em relação ao objeto foco da fotografia. Da mesma maneira, diferentes distâncias focais influenciam em uma maior ou menor distorção no formato dos objetos. Diante do exposto, este trabalho estabeleceu um protocolo fotográfico aplicado à HOF de fácil execução e que proporcionará tomadas de imagens padronizadas e que poderão ser comparadas nos diferentes tempos do tratamento.

Seguir várias regras simples de padronização fotográfica pode melhorar muito as imagens clínicas do profissional. Não importa o quão avançado seja o equipamento, a atenção do cirurgião para a qualidade e a padronização de suas fotos sempre será um item a ser seguido.

Sabendo que o equipamento escolhido é muito importante para a obtenção de bons resultados, a câmera utilizada para realizar as fotos desse artigo foi uma Canon 6D Mark IV, com uma objetiva Macro 100mm USM. Foram utilizadas, também, duas cabeças de flash de 250W, com dois modificadores de luz do tipo soft Box com difusores. Esse tipo de iluminação é o padrão ouro, porém existem outras possibilidades de iluminação mais acessíveis. Sabendo que há uma divergência de opiniões quanto à cor do fundo que deve ser usada, as fotos foram tiradas com um fundo preto, para que seja possível observar a eficácia dessa cor em fotografia digital.

Ademais, é essencial a autorização da pessoa fotografada para se iniciar a fotografia da face, a fim de evitar transtorno legal futuro. Além disso, é importante fotografar com técnica para que não ocorram distorções. Um dos principais problemas ao se fotografar um paciente é em relação a sua postura. É fundamental que o paciente se sinta confortável, esteja relaxado e posicione a face numa posição adequada. Por exemplo, se uma foto lateral pré-operatória de um paciente que submeterá a uma lipoaspiração da gordura cervical (papada) for realizada com o queixo para baixo e, em seguida, mostrando o mesmo paciente no pós-operatório com o queixo elevado pode implicar resultados artificiais e isto é uma marca registrada de incredibilidade. Imagens clínicas não são lugar para truques de fotografia.

Assim, há uma necessidade de estabelecer uma padronização para o registro fotográfico dos pacientes que se submeterem a tratamentos de Harmonização Orofacial. Notamos que a padronização de fotografias em HOF ainda é um assunto pouco discutido, uma vez que o estabelecimento da Harmonização Orofacial como especialização é recente e, por isso, necessita de normas para que as imagens satisfaçam plenamente a finalidade principal que é a documentação. O protocolo proposto é simples e prático, para que seja acessível e de fácil manuseio para todos os profissionais, e que se adeque às diferentes realidades de cada consultório.

Dessa forma, o levantamento bibliográfico nos fez perceber que, apesar do pouco material disponível para consulta, algumas técnicas fotográficas já são aplicadas em unanimidade, e por isso devem ser bem exploradas pelos profissionais. Portanto, novos protocolos devem ser testados e aprimorados por toda a comunidade profissional especializada em HOF na busca de aperfeiçoar as padronizações já existentes.

## **CONCLUSÃO**

A utilização de fotografias em Harmonização Orofacial é de grande valia para os profissionais da área, tanto para o planejamento e acompanhamento da evolução do tratamento, quanto para a sua utilização no ensino e divulgação do trabalho em mídias sociais e palestras. Diante do apresentado, é notório que a padronização fotográfica em Harmonização Orofacial se faz extremamente necessária e urgente. Assim, conclui-se que os consultórios devem adotar uma padronização voltado para esse fim, com a aplicação das técnicas corretas e do material necessário para a obtenção da excelência em qualidade fotográfica.

## AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento desse trabalho contou com a ajuda de algumas pessoas, dentre as quais agradecemos:

À Nadjara Silva Viana, modelo das imagens 1 a 6.

À Isabel Lins Coimbra, modelo da imagem 7.

## REFERÊNCIAS

1. Wander P, Ireland RS. Dental photography in record keeping and litigation. **British Dental Journal**, 2014; 217(3):133-137
2. Niamtu J. Image is everything: Pearls and Pitfalls of Digital Photography and PowerPoint Presentations for the Cosmetic Surgeons. **American Society for Dermatologic Surgery**, 2004; 30: 81-91
3. Dias N, Jung PA, Oliveira E. A importância da padronização dos registros fotográficos da face. **Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística**, São Paulo, 2017; 6(5): 31-4
4. Santos M. Padronização fotográfica para harmonização facial [TCC]. São Paulo (SP): Instituto Velasco; 2019.
5. Wagner JD. A Beginning Guide for Dental Photography: A Simplified Introduction for Esthetic Dentistry. **Dental Clinics of North America**, 2020; 64: 669-696
6. Calixto LR. Fotografia de face na odontologia. **Revista Dental Press Estética**, 2011;8: 42-5
7. Masioli MA; Masioli DL; Damazio WQ; Fotografia digital na clínica diária. Jubileu de Ouro – **CIOSP**. São Paulo.
8. Junior E. Fotografia odontológica digital: Contribuições na comunicação entre o cirurgião dentista e o técnico em prótese dentária [TCC]. Belo Horizonte (MG): Faculdade Modal; 2020.
9. Nair A, Santhanam A. Clinical Photography for Periorbital and Facial Aesthetic Practice. **Journal of Cutaneous and Aesthetic Surgery**, 2016; 9:115-121
10. Faccirolli I, Calixto LR. Fotografia odontológica em dentes anteriores – descrição técnica. **Revista Dental Press Estética**, 2011; 8(3): 38-46
11. Persichetti P, Simone P, Langella M, Marangi G, Carusi C. Digital Photography in Plastic Surgery: How to Achieve Reasonable Standardization outside a Photographi Studio. **Aesthetic Plastic Surgery**, 2007; 31(2):194-200
12. Taylor D, Foster E, Dunkin AM, Fitzgerald. A study of the personal use digital photography within plastic surgery. **Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery**, 2006; 61:37-40